

## Critérios de Identificação de Nomes Compostos

A análise que apresentaremos a seguir converge com a argumentação de G.Gross (1991:682) quando afirma que os nomes compostos não constituem um fenômeno compacto e homogêneo dos quais se poderia dar conta com a ajuda de uma definição única. De fato, só as propriedades estruturais internas podem definir os limites entre um nome composto e não composto. As seqüências serão avaliadas por um conjunto de critérios formais, a partir de propriedades que estabelecem as relações de ligação entre os componentes da seqüência com os elementos da frase em que se encontra e das relações de sentido a partir da distribuição dos itens. A aplicação dos critérios será feita levando-se em conta as distribuições sintáticas dos componentes de cada seqüência e a interpretação lingüística também, pois só quem conhece a língua pode julgar se uma seqüência é ou não composta.

Os símbolos N0, N1, N2 são usados para representar grupos nominais ou nomes em seqüências, e as relações entre as seqüências. Por exemplo, a representação N1de N2 pode representar seqüências livres como "*bolo de fubá*" ou compostas como "*bolo de casamento*". Para esta análise foram observadas as seguintes propriedades: (N1deN2 ser N1); (N1de N2 ser N2) e (N2 ter N1). Para melhor compreensão das idéias e das referências anotar-se-á o primeiro nome das seqüências N1 e o segundo N2. O sinal (\*) indica uma seqüência inaceitável.

A propriedade (N1de N2 ser N1) representa a existência de uma relação entre N1de N2 e N1. Ex. *Chinelo de dedo* (chinelo de dedo é um chinelo) .

A propriedade (N1de N2 ser N2) representa a existência de uma relação entre N1de N2 e N2 Ex. *Dente de alho* (dente de alho é alho).

A propriedade (N1 de N2) pode não ter uma relação nem com N1 nem com N2. Nesse caso, a seqüência é marcada com (\*). Ex. *Lua-de-mel* = \*(N1 de N2) - (lua-de-mel não é uma lua nem é mel).

A propriedade (N2 ter N1) representa a existência / inexistência de uma frase simples N2 ter N1, na qual N2 e N1 conservam o mesmo sentido que têm na palavra composta N1 de N2. Logo, em quase todos os casos, a palavra composta não vai ter essa propriedade. Ex. *Água de cheiro* \* (cheiro tem água).

Os critérios utilizados que se referem a propriedades sintático-semânticas e a propriedades morfológicas são os seguintes:

- Distribuição sintática dos itens;
- Inserção de um item lexical no grupo nominal;
- Substituição de N2;
- Redução de N2;
- Coordenação de grupos nominais;
- Variação do determinante de N2;
- Restrição do nome em relação ao verbo;
- Ruptura paradigmática
- Bloqueio distribucional;
- Variação em número;
- Variação em gênero.

## 6.1

### Propriedades Sintático-Semânticas

#### Distribuição sintática dos itens

A distribuição sintática dos itens de uma sequência do tipo (N de N) é um critério que pode mostrar se os itens conservam o mesmo sentido, quando fazem parte de uma sequência composta, como nos exemplos a seguir:

- João e Maria estão em lua-de-mel.
- \*A *lua de mel* orbita em torno da terra.
- \*A *lua* orbita em torno da terra.
- \*O homem pisou na *lua* em 1969.

- \*O homem pisou na *lua-de-mel* em 1969.
- \*O mel da lua é doce.
- \*A lua é de mel.

O verbo *orbitar* seleciona um sujeito com traços semânticos de *astro* porque é um verbo de movimento espacial e o verbo *pisar* seleciona um advérbio que exprime a noção de lugar. Os conceitos dos nomes *lua* e *mel*, quando empregados separadamente buscam interpretação fora dos referentes de *lua-de-mel*. É preciso que o falante tenha um conhecimento extralingüístico e conheça o sentido da seqüência *lua-de-mel* para que possa interpretá-la de forma coerente e adequada.

As restrições podem ser observadas também na seqüência *prata da casa*.

- João é *prata da casa*.
- \*A *prata da casa*
- \*João é ouro da casa.
- \*A casa de João tem prata.
- \*João é prata do escrito

A seqüência *prata da casa* não pode ser descrita através de uma regra como (Prata de Nlugar) e, sim, como um item lexical que denota um atributo humano, por isso seleciona um sujeito humano.

Nem a seqüência *lua-de-mel* nem a seqüência *prata da casa* mantêm o sentido de composição, quando os itens são distribuídos, porque cada uma deve ser interpretada como um item lexical. São, portanto, compostas.

### **Inserção de um item lexical no grupo nominal**

O critério de inserção lexical pode evidenciar se um grupo nominal é livre ou composto. Em geral, nos grupos nominais livres com estrutura Nde N é possível inserir facultativamente novos itens lexicais. A *cadeira de madeira* quebrou.

- A *cadeira velha de madeira* quebrou..

Num grupo nominal livre se esses elementos forem adjetivos, podem inserir-se antes ou depois da seqüência.

- *A cadeira de madeira velha* quebrou
- *A velha cadeira de madeira* quebrou.

Quando um grupo nominal é composto, em geral, também não permite essa adjunção, quando o adjetivo é um atributo relacionado às palavras componentes.

- \*João e Maria estão em *lua de mel cristalizado*.

Mas admite quando o adjetivo se refere ao grupo como um todo.

- João e Maria tiveram uma *lua-de-mel inesquecível*.

Quando a seqüência forma um grupo nominal composto, não é possível inserir facultativamente um modificador. Observe-se, por exemplo, as formações *cadeira de rodas e lua-de-mel*.

- *João está em cadeira de roda.*
- \*João está em *cadeira automática de roda.*
- \*João está em *cadeira manual de roda.*
- João e Maria estão em *lua-de-mel.*
- \*João e Maria estão em *lua cheia de mel.*
- \*João e Maria estão em *lua redonda de mel.*

Não é apenas a presença de elementos que modifiquem independentemente cada um dos N que forma uma seqüência NdeN que permite a caracterização da seqüência como um grupo nominal livre, mas, sim, o caráter facultativo da inserção. Quando uma seqüência NdeN não permite que cada um dos N tenha um modificador facultativo, isso sinaliza a fixidez sintática da combinação.

No caso de nomes próprios que indiquem nome de lugar, como, por exemplo, *Rio de Janeiro*, a intercalação de um determinante pode revelar se é um nome composto. Nesse caso, é inviável intercalar qualquer elemento porque não existe uma relação em que um reclame pelo outro, trata-se de uma unidade lexical, como se observa a seguir.

- O *Rio de Janeiro* é muito bonito.
- \*O *Rio fundo de Janeiro* é muito bonito.
- \*O *Rio poluído de Janeiro* é muito bonito.

A inserção lexical evidencia, na maioria dos casos, a impossibilidade de separação dos itens que constituem um composto. Mas, há algumas sequências que compreendem um adjetivo, em geral, aquelas que tem a propriedade (N1 de N2 ser N1), isto é, aquelas em que N1 de N2 estabelece uma relação de sentido com N1 e que, entretanto, não são livres, *dor de cabeça*, por exemplo, é uma sequência que acolhe no uso a inserção do adjetivo "terrível". A sequência *panela de pressão* também acolhe a inserção de um adjetivo.

- Maria tem uma *dor de cabeça* terrível.
- Maria tem uma *dor terrível de cabeça*.
- *Maria comprou uma panela de pressão*.
- Maria comprou uma *panela grande de pressão*.
- Maria tem uma *panela velha de pressão* muito boa.

O importante é observar que esses adjetivos são restritos. Não é a presença do adjetivo que significa a liberdade da sequência, mas a existência de uma posição adjetival aberta, isto é, sem restrições. Note-se, por exemplo, como a sequência *chá de panela* cuja propriedade \*(N1 de N2 ser N1) e \*(N1 de N2 ser N2) bloqueia a inserção.

- Maria fez um *chá de panela*.
- \*Maria fez um *chá quente de panela*.
- \*Maria fez um *chá doce de panela*.

## Substituição de N2

Quando um grupo nominal é livre, a substituição de N2 é possível sem alterar a noção expressa pelo referente de N1. Quando a sequência pode ser explicada por uma regra que descreve seqüências do tipo (Nobjeto de Nconteúdo) ela é livre, porque é possível estabelecer uma relação paradigmática de elementos que podem substituir N2, permitindo com as substituições que a seqüência tenha o mesmo valor sintático e semântico

- Maria fez um *chá de camomila*.
- Maria fez um *chá (de cidreira / de erva / de boldo)*.

Quando um grupo nominal é composto a substituição de N2 altera o sentido da seqüência.

- Maria fez um *chá de panela* antes do casamento.
- \*Maria fez um *chá (de bacia / de prato / de quadro / de roupa)*.
- Lula tem *jogo de cintura* para governar.
- \*Lula tem *jogo (de perna / de braços / de olhos)*.

Outro caso em que a substituição de N2 descaracteriza o sentido de composição é na seqüência *panela de pressão*, por exemplo, porque é um termo técnico e qualquer termo técnico tem uma falta de composicionalidade, porque nem sempre os locutores têm a liberdade de compor termos técnicos para denotar objetos ou noções, a partir de propriedades desses objetos ou noções e da lógica do locutor, como demonstram os exemplos abaixo:

- Maria colocou o feijão na *panela de pressão*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de alta temperatura*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de alta pressão*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de cozinhamento rápido*.
- \*Maria colocou o feijão na *panela de compressão*.

Em cada língua , locutores escolhem um termo logo no nascimento de um objeto ou uma noção, e todos os outros locutores seguem rapidamente e usam o mesmo termo que, portanto, perde a composicionalidade.

### Redução de N2.

Nos grupos nominais livres a redução de N2 pode ocorrer sem prejuízo para a interpretação do sentido da sequência.

- Comprei uma *bolsa de couro* para a viagem.
- Comprei uma *bolsa* para a viagem.

Há, entretanto, alguns nomes compostos que admitem a redução de N2, sem que haja nenhum prejuízo de compreensão para o falante/ouvinte, considerando-se previamente o sentido da palavra como composição, os traços semânticos do verbo e a presença dos complementos que dão a direção para a interpretação.

- João aplica na *bolsa de valor* do Rio de Janeiro todo mês.
- João aplica na *bolsa* do Rio todo mês.
- O *Rio de Janeiro* tem praias lindas.
- O *Rio* tem praias lindas.
- Maria comprou um quilo de *cebola de cabeça*.
- Maria comprou um quilo de *cebola*.

Na maioria dos grupos nominais compostos, a redução de N2 não é possível, pois descaracteriza a sequência como uma sequência composta

- Maria fez um *chá de panela*.
- \*Maria fez um *chá*.
- Maria e João estão em *lua de mel*.
- \*Maria e João estão em *lua*.

- Lula tem um *jogo de cintura*.
- \*Lula tem um jogo.

Já em outros grupos nominais compostos, sobre uma base metafórica, o teste com a redução de N2 mostra, ainda mais, a fixidez da seqüência.

- \*Maria comprou um *botão*. (botão de rosa) .
- \*A vida de João é um *mar*. (mar de lama)
- \*A dívida do Brasil é uma *bola*. (bola de neve)
- \*João deu um *aperto*. (aperto de mão)

### Coordenação de grupos nominais

Para que duas seqüências compostas possam ser coordenadas é necessário que apresentem o mesmo estatuto sintático e não haja entre elas incompatibilidade semântica.

Quando um grupo nominal é livre, a coordenação de seqüências que tenham o mesmo referente é possível como, por exemplo, em *chá de cidreira* e *chá de camomila*.

- Maria fez um *chá de camomila* e um *chá de cidreira*.

Nesse caso, é possível pronominalizar a segunda ocorrência de N2.

- Maria fez um *chá de camomila* e um *de cidreira*.

Quando um grupo nominal é composto, não é possível coordená-lo com um grupo nominal livre, ainda que N1 seja representado pelo mesmo item lexical nas duas seqüências, porque os referentes são distintos.

- \*Maria fez um *chá de panela* e um *chá de camomila*.



No grupo nominal composto *chá de panela*, o substantivo *chá* forma com o substantivo *panela* uma unidade lexical nova com o sentido de *festa*, diferente do sentido de *chá de camomila*, que é grupo nominal livre, e que denota literalmente um "chá".

Quando dois grupos nominais formam seqüências compostas e não apresentam incompatibilidade semântica é possível coordená-los.

- Maria fez um *chá de panela* e um *chá de bebê*.

Nesse caso, também é possível a pronominalização de N2 na segunda ocorrência, pois ambas têm como referentes o sentido de "festa".

- Maria fez um *chá de panela* e um *de bebê*.

Quando duas seqüências compostas apresentam os mesmos referentes e designam "**um tipo de**" também podem ser coordenadas e a pronominalização da segunda ocorrência de N1, também é aceitável, porque nos dois tipos de seqüências, N1 de N2 tem relação com N1, ou seja, uma *bolsa de viagem* é uma bolsa e uma *bolsa de festa* também é uma bolsa.

- Maria perdeu a *bolsa de viagem* e a *bolsa de festa*.
- Maria perdeu a *bolsa de viagem* e a *de festa*

De outro modo pode-se observar a fixidez de algumas seqüências, quando tentamos fazer uma coordenação por correspondência de sentido com uma das partes da seqüência .

- João é *boca de siri*.
- \*João tem uma *boca de siri* e sem dente.
- \*João é um *amigo do peito* e da cabeça.
- \*João deu um *aperto de mão* e de pé.
- \*João aplicou na *bolsa de valores* e na de livros.
- \*João fez uma *lavagem de dinheiro* e de carro.

## Variação do determinante de N2

A maioria dos compostos NdeN apresenta uma elevada fixidez quanto ao preenchimento da posição do determinante de N2, a variação do determinante, em muitos casos, descaracteriza o sentido de composição. No caso de *corpo de bombeiros* pois a sequência perde o sentido de "Instituição" que é o sentido que garante a noção de composição.

O *corpo de bombeiros* apagou o incêndio

- \*O *corpo dos bombeiros* apagou o incêndio
- \*O *corpo de uns bombeiros* apagou o incêndio
- \*O *corpo de alguns bombeiros* apagou o incêndio.
- \*O *corpo destes bombeiros* apagou o incêndio.
- \*O *corpo daqueles bombeiros* apagou o incêndio.

Já na sequência *dona de casa* a variação do determinante de N2 descaracteriza o sentido da sequência como "função", que é o sentido da sequência como composta, passando a denotar a noção de "posse".

- Maria é *dona de casa*.
- \*Maria é *dona da casa*.
- \*Maria é *dona das casas*.
- \*Maria é *dona desta casa*.
- \*Maria é *dona daquela casa*.
- \*Maria é *dona de uma casa*.

## Restrição do nome em relação ao verbo

Um nome composto pode determinar a seleção do verbo, evidenciando a fixidez da combinação. Na sequência *água de coco* (de coco) é determinante de água, por isso modifica bastante as restrições de seleção entre o nome e o verbo.

- João bebe *água de coco*.
- \*João adoça a *água de coco*.
- \*João atravessa a *água de coco*.

Os verbos *adoçar* e *atravessar* são inaceitáveis para a sequência, tendo em vista o nosso conhecimento de mundo que nos orienta para essa impossibilidade de uso.

Do mesmo modo, pode-se observar, em outras seqüências compostas, que a restrição de seleção do nome em relação ao verbo denota, ainda mais, o estranhamento quanto ao sentido da seqüência, justamente pelo fato de ser uma seqüência composta.

- Lula tem *jogo de cintura* para governar.
- Lula tem *jogo de cintura* para a (direita / esquerda / frente / trás).
- Lula tem *um jogo de cintura* e um *de pernas* para jogar.
- \*Lula joga *jogo de cintura* todos os dias.
- \*Lula ganha nos *jogos de cintura* todos os dias.

O grupo nominal composto *jogo de cintura* denota um valor nocional abstrato, por isso torna-se inaceitável um verbo que exprime a idéia de movimento e competição para uma construção sintática concreta do tipo "jogo de x".

Observando-se outros exemplos:

- Maria comprou o *copo de leite* para beber.
- Maria comprou o *copo-de-leite* para decoração.

No caso da seqüência *copo-de-leite* a restrição de seleção entre o nome e o verbo configura a arbitrariedade de *copo-de-leite* quando denota um tipo de flor. Além dessa restrição, pode-se resolver a ambigüidade pela interpretação dos complementos (para beber / para decoração). Não só os complementos essenciais, mas, também, outras informações do contexto contribuem na resolução de ambigüidades:

- Maria viu o *copo de leite* no microondas.
- \*Maria viu o *copo-de-leite* no microondas.

### Ruptura paradigmática

No caso da seqüência *lua-de-mel*, como se observa no exemplo abaixo, não há possibilidade de se estabelecer um paradigma, exatamente porque o sentido da seqüência não corresponde ao sentido da soma do sentido dos componentes. Nem *lua* nem *mel* podem ser substituídos por outras palavras como poderia ocorrer numa distribuição ordinária.

- Maria e João estão *em lua-d-mel*.
- \*Maria e João estão em *lua (de fel / de açúcar / de melado / de doce)*.

A ruptura de uma série distribucional é um indício de fixidez: quanto mais a distribuição for restrita, menor é a possibilidade de calcular o sentido a partir dos elementos. Em compostos como *lua-de-mel* as restrições são muito específicas por causa das extensões metafóricas.

Em outras seqüências do tipo (N1 de N2 ser N1) como, por exemplo, *cadeira de balanço*, quando formam uma palavra composta, também, há ruptura paradigmática.

- Maria tem uma *cadeira de balanço*.
- \*Maria tem uma *cadeira de movimento*.

Nos grupos nominais livres, cada posição nominal constitui um paradigma, pode-se substituir um elemento por outro que tem a mesma distribuição

- Maria tem uma *cadeira (de madeira / de inox / de vime / de fórmica)*.

## Bloqueio distribucional

Quando uma sequência apresenta o bloqueio distribucional é porque a distribuição de N2 é restrita, não há possibilidade de uma substituição natural para N2 como há para uma sequência livre, não sendo possível, portanto, estabelecer uma relação paradigmática para N2. O que quer dizer que a relação paradigmática é um indicativo de que há bloqueio distribucional. Se há bloqueio, a sequência é composta.

A sequência *jogo de cintura*, por exemplo, denota habilidade, flexibilidade, maleabilidade. É uma forma irregular, porque associa a palavra *jogo* que pode exprimir a noção de conjunto à palavra *cintura*, que é uma parte única do corpo. Essa junção adquire um novo sentido, principalmente a partir da palavra *jogo*, que também pode denotar movimento associado à metáfora da forma da cintura humana, que é redonda, facilitando a interpretação da idéia de movimento, deslizamento e flexibilidade, peculiar à sequência *jogo de cintura*. Essa interpretação de *jogo de cintura* bloqueia outras formas porque na língua não há ocorrência / explicação para as seguintes estruturas:

- \*Lula tem um *jogo de braços*.
- \*Lula tem um *jogo de orelhas*.
- \*Lula tem um *jogo de pés*.
- \*Lula tem um *jogo de mãos*.

Em seqüências do tipo *relógio de pulso*, *relógio de bolso* e *relógio de parede* cuja propriedade (N1 de N2 ser N1) podem ser explicadas pela regra "Relógio de N" que denota um tipo de relógio. Mas, são compostas, porque não existem as estruturas "relógio de N lugar/ parte do corpo" para explicar relógio de pulso; "Relógio de N lugar/ parte da roupa" para explicar relógio de bolso nem "Relógio de N lugar" para explicar relógio de parede, porque não há a ocorrência das estruturas. Elas são, portanto, bloqueadas

- Maria comprou um *relógio de pulso*.
- \*Maria comprou um *relógio (de braço / de perna / de pescoço)*.

- Maria comprou um *relógio de bolso*.
- \*Maria comprou um *relógio (de blusa / de vestido / de calça)*.
- Maria comprou um *relógio de parede*.
- \*Maria comprou um *relógio (de torre / de teto / de chão)*.

Ainda que se considere uma transparência semântica parcial de N1, a produtividade de N2 é bloqueada, pois não são ainda formas atestadas pelo uso, por exemplo, a expressão "*relógio de tela*" para denotar o relógio do computador ou uma expressão com a forma "*relógio de N*" para o relógio do painel de um carro. O que existe são relógios localizados em torres, móveis, ou muros, etc.

Uma construção do tipo (Nobjeto de Nmaterial) pode descrever seqüências livres como os exemplos abaixo, que apresentam perfeita transparência semântica e produtividade distribucional.

- *relógio de ouro*
- *relógio de prata*
- *relógio de aço*
- *relógio de quartzo*
- *relógio de borracha*

Em outra seqüência do tipo (N1 de N2 ser N1), como *cadeira de rodas*, o determinante (de rodas) denota uma especificidade desse tipo de cadeira. Ela é usada somente por pessoas que não podem andar. Já existem cadeiras confortáveis que podem ser facilmente deslocadas de um lugar para outro, porque cada pé tem uma rodinha, entretanto, não são chamadas de cadeiras de roda. Se o sentido de *cadeira de rodas* fosse obtido a partir do sentido dos elementos constituintes, esse segundo tipo de cadeira também poderia ser chamado de cadeira de rodas, mas não é, são usualmente chamadas, por exemplo, de cadeira de escritório. A seqüência *cadeira de rodas* apresenta uma transparência parcial, não total. A especificidade do uso representa um traço de não-composicionalidade e bloqueia outras formações, por isso não há a ocorrência dos exemplos abaixo:

- *\*cadeira deslizante.*
- *\*cadeira de pneu.*
- *\*cadeira de pernas.*

A sequência *colher de pau* (N1 de N2 ser N1) denota um tipo de colher que se distingue de outras, porque também apresenta propriedades que a restringem quanto ao uso, uma *colher de pau* é quase sempre grande e usada pelo cozinheiro, não por quem come. Isso é um traço de não-composicionalidade. Por outro lado, é uma forma que pode ser interpretada como qualquer colher feita de madeira. Essa forma, entretanto, é bloqueada porque não há registro da ocorrência do nome *colher de madeira* em uso.

- *\*Maria fez o mingau com a colher de madeira.*

Essa especialização e o bloqueio do uso de outra forma, como *colher de madeira*, dão à sequência *colher de pau* um *status* singular, que a torna fixa em relação à substituição de N2.

- Maria fez o mingau com a *colher (de plástico / de inox / de prata).*

Essa relação não se aplica à *colher de pau* justamente pelo fato de que não apresenta as características comuns de qualquer tipo de colher

## 6.2

### Propriedades Morfológicas

#### Variação em número

A maioria dos nomes compostos com estrutura NdeN é suscetível à variação em número e, em geral, ocorre a flexão apenas em N1.

- *A bolsa de estudo* chegou.      *As bolsas de estudo* chegaram.

- A arma de fogo foi destruída    As *armas de fogo* foram destruídas
- Perdi meu *cartão de crédito*    Perdi meus *cartões de crédito*.

Algumas seqüências com sentido de unicidade são invariáveis

- *Corpo de Cristo*            \**Corpos de Cristo*
- *Paciência de Jô*            \**Paciências de Jó*
- *Força de vontade*        \**Força de vontade*

Os nomes formados com a palavra "estado", na posição de N1, não admitem a variação em número nem para N1 nem para N2.

- \*O governo decretou *estado de sítio* / \**estados de sítio*
- \*Os rapazes estão em *estado de coma* / \**estados de coma*
- \*As cidades estão em *estado de calamidade* / \**estados de calamidade*
- \*Os Estados Unidos ficaram em *estado de alerta* / \**estados de alertas*
- \*As crianças ficaram em *estado de choque* / \**estados de choques*

### O plural de N2:

Alguns nomes compostos só admitem a flexão de N1, quando fazem o plural de N2 perdem o sentido de composição adquirindo o sentido denotativo, tornando-se uma seqüência livre.

- Maria é *dona-de-casa*
- \**Maria é dona de casas*
- João é *amigo da onça*
- \**João é amigo das onças*



## O plural obrigatório

A categoria dos nomes é suscetível de variação em número. Quando um grupo nominal apresenta obrigatoriamente N1 ou N2 no plural, trata-se de um indício de fixidez. Por exemplo, as palavras *nervo*, *laço*, *roda*, *vela*, etc, não estão restritas ao plural, quando se trata de nomes simples. O emprego dessas palavras em seqüências que obrigatoriamente as exige no plural revela um grau de fixidez.

Alguns nomes apresentam N1 sempre no plural.

- Laços de família
- Arcos da lapa
- Ossos do ofício
- Nervos de aço

Outros nomes apresentam N2 sempre no plural.

- Bolsa de valores
- Separação de bens
- Separação de corpos
- Divisor de águas
- Cadeira de rodas

Os nomes cujo N1 expressa a idéia de coletivo também apresentam N2 no plural.

- Corpo de jurados
- Corpo de bombeiros
- Maço de velas
- Maço de cigarros
- Grupo de amigos

## Variação em gênero

Os nomes compostos, com estrutura NdeN, não apresentam muita flexibilidade em relação à variação de gênero. Em geral, o gênero é idêntico ao gênero do primeiro nome do composto.

- *A liberdade de expressão* é uma conquista.
- *O acerto de contas* deve ser feito hoje.
- *O exame de corpo de delito* será feito hoje.
- *O acidente de trânsito* assustou muita gente
- *A prata da casa* é João.
- *O relógio de parede* caiu.

Há casos em que a flexão de gênero de N1 ou de N2 é possível, porém não ocorre por duas razões:

### a) não é consagrado pelo uso:

- Ele fez uma *visita de médico*.
- \*Ela fez uma *visita de médica*.
  
- Ele faz *papel de bobo*.
- \*Ela faz *papel de boba*.
  
- Ele é *o bobo da corte*.
- \*Ela é *a boba da corte*.
  
- Ele caiu na *boca do lobo*.
- \*Ele caiu na *boca da loba*.
  
- A Câmara dos deputados está em recesso.
- \*A Câmara das deputadas está em atividade.

**b) perde-se a correspondência de sentido:**

- As crianças gostam de brigadeiro e *olho de sogra*.
- \*As crianças gostam de brigadeiro e *olho de sogro*.
  
- Ganhei um jogo de xadrez e um *jogo da velha*
- *O jogo do velho* é mais fácil.
  
- Quando estive no Rio descobri coisas do *arco da velha*.
- \*Quando estive no Rio descobri coisas do *arco do velho*.
  
- O quarto das crianças parece um *balaio de gato*.
- \*O quarto das crianças parece um *balaio de gata*.
  
- Ele é a menina dos olhos da professora.
- \*Ele é o menino dos olhos da professora.
  
- Maria é dona-de-casa .
- \*João é dono-de –casa.
  
- Hoje plantei *cara-de-gato*.
- \*Hoje plantei *cara-de-gata*.

Há alguns nomes compostos em que ocorre a flexão de gênero somente em N1, Em geral são aqueles que o constituinte simples admite a flexão.

- João é meu *amigo do peito*.
- Maria é minha *amiga do peito*
  
- Ele é *amigo da onça*.
- Ela é *amiga da onça*

- Ela é *garota de programa*.
- Ele é *garoto de programa*.
- Ele é um *filho da mãe*
- Ela é uma *filha da mãe*

Há nomes compostos que não aceitam a flexão de gênero, e, em geral, só são usados na forma do gênero do primeiro componente. Por exemplo, *abono de família*.

- Maria recebeu o *abono de família*.

Há nomes com base metafórica que, independentemente do gênero do primeiro nome, são masculinos.

- Maria é um *testa-de-ferro*.
- João é um *testa-de-ferro*.
- Maria é um *pé de chinelo*.
- João é um *pé de chinelo*.

Somente com o conhecimento do sentido e do emprego de um nome composto é possível decidir se ele pode ou não ser flexionado em gênero.

Segundo Max Silberztein (1990: 82), a descrição flexional dos nomes compostos tem uma aplicação direta na indexação automática de textos. A consideração da flexão dos nomes compostos permite visualizar uma indexação "inteligente" que liga automaticamente as ocorrências de um mesmo termo como, por exemplo, a sequência composta *abono de família, abonos de família*.